

(Desde a descoberta

até à industrialização)

2

Madame Curie supõe e com razão, que talvez existisse nos minérios de urânio um elemento químico desconhecido até essa data e cuja radioactividade fosse muito maior do que a do urânio. Lançando mão o da análise química, Pedro e Maria Curie, trabalhando em colaboração, foram separando todos os elementos químicos que entram na composição da pechblenda e verificaram que os sais de bismuto e de bário eram fortemente radioactivos, ao passo que os correspondentes sais já então conhecidos, e obtidos a partir de outras fontes, não possuíam essa propriedade. Isso devia ser atribuído à existência de elementos novos radioactivos. Assim descobriram sucessivamente o polónio associado ao bismuto, e por fim o rádio associado ao bário.

O que foi a vida desses dois cientistas, a sua probidade de carácter e a sua dedicação ao trabalho, as lutas que travaram e as dificuldades que tiveram de vencer para atingirem um tal resultado, testemunha-o claramente a bela biografia de Madame Curie, feita por sua filha Eva e que, muito justamente, causou sensação em todo o mundo.

Infelizmente, devido à morte prematura do marido, vítima dum atropelamento em Paris, viu-se Maria Sklodovska privada do seu grande colaborador, e a ciência foi talvez prejudicada no seu progresso pois muito havia a esperar ainda duma inteligência tão lúcida e dum entusiasmo pela obra a realizar como eram os de Pierre Curie.

Estendido o exame para além dos minérios de urânio verificou-se que muitas nascentes de água considerada medicinal eram radioactivas, e às vezes mesmo fortemente. Procedeu-se ao estudo da radioactividade nas águas, e as experiências demonstraram que as emanações radioactivas exercem uma acção poderosa sobre os seres vivos, o que explica as propriedades terapêuticas das ditas águas. No entanto, como a emanação do rádio se destrói pouco a pouco, continuamente, com o tempo, essas águas devem ser tomadas na nascente. Pelo engarramento e depósito perdem, ao fim dum certo prazo, todas as propriedades curativas.

André Valmar

Allabetizar

A Imprensa devia enaltecer e incitar a persistência dos professores primários que trabalham com cursos nocturnos.

Porque não seguem esses exemplos outros professores primários e mesmo os que o não são?

Se tens alguma instrução deves ser o professor da tua namorada, da tua família, dos teus amigos. É o interesse nacional que o exige.

Se tens férias, porque não utilizas algumas horas ensinando analfabetos?

Era uma boa prova que davas de amor construtivo ao futuro da Pátria.

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Semanaário regionalista e cultural

Director Literário—Dr. João Tendelro
Composto e Impresso na
Tip. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração:
Rua Major Neutel de Abreu
FIGUEIRO DOS VINHOS

Imposto sobre lucros extraordinários de guerra

Nos termos do artigo 11.º do decreto n.º 32681, de 20 de Fevereiro último, é obrigatória a apresentação da declaração, em duplicado, feita no modelo oficial, à venda nas tesourarias da Fazenda Pública, por parte dos indivíduos e empresas, singulares ou colectivas, que tenham realizado quaisquer das transacções mencionadas na relação das indústrias e dos negócios susceptíveis de terem produzido lucros extraordinários de guerra sujeitos ao imposto, publicada no Diário do Governo, 1.ª Série, n.º 75, de 13 de Março de 1942 ou noutras que se venham a publicar ou a aditar, e bem assim, por todos aqueles que tenham obtido aqueles lucros em indústrias, em negócios ou transacções de qualquer natureza não abrangidos na relação e aditamentos.

A falta de apresentação das declarações ou sua inexactidão, desde que haja lugar ao pagamento de imposto, serão punidas com a multa prevista na base X da lei n.º 1939, de 6 de Março de 1942, e com a de 5.000\$00 quando tal não aconteça ou aquela seja inferior a esta importância, independentemente da pena determinada no art.º 10.º e seus §§ do decreto-lei n.º 27.153, de 31 de Outubro de 1936 por força do n.º 1.º do art. 4.º do decreto-lei n.º 28.221, de 24 de Novembro de 1937, no caso de duplicação, viciação ou falsificação de escrita.

“Diário da Manhã”

Em substituição do sr. Pestana Reis, recentemente nomeado adjunto do provedor da Casa Pia de Lisboa, tomou posse do cargo de Director do *Diário da Manhã* o sr. dr. Manuel Múrias, director do Arquivo Histórico e ilustre escritor e jornalista.

Cautela com o fisco!

Sob a designação de *Agenda do Contribuinte*, iniciamos neste número uma secção permanente, em que são indicados, mês a mês, os deveres dos contribuintes para com a Fazenda Nacional.

Como o assunto é do máximo interesse para os que têm de pagar ao Estado e o fisco não perdoa, chamamos a atenção dos leitores para aquela nova secção.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Doze anos de administração municipal

O sr. Dr. Manuel Simões Barreiros, presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos e nosso ilustre Director, acaba de publicar um documento notabilíssimo: o livro *Doze Anos de Administração Municipal*, em que nos mostra a obra admirável que à cabeça do Município figueiroense, tem realizado no concelho de Figueiró dos Vinhos.

O visitante que hoje chega a Figueiró não pode sequer imaginar, vistas as realizações que se integraram já duma maneira indelutável no ambiente geral da região — Estância de Turismo de panoramas sempre belos — o que era, antes da acção directa do sr. dr. Barreiros e seus colaboradores, esta vila. Nada a distinguia — afirmam-nos — das corriqueiras terras em que o progresso ainda não chegou. Agora, mercê duma Administração inteligente, Figueiró situa-se entre os rincões privilegiados do país.

Mas não vale a pena falar destas verdades, tanto elas são evidentes e conhecidas. Por outro lado, dada a nossa situação ante o Director deste jornal, não pretendemos analisar criticamente o livro publicado. Primeiramente, porque as palavras que usássemos seriam interpretadas nalguns sectores como uma expressão louvaminheira; em segundo lugar, porque tudo quanto escrevéssemos ressentir-se-ia do nosso entusiasmo. E, além disso, os principais jornais do país, a Emissora Nacional, Rádio Clube Português, etc. já preferiram e levaram ao país inteiro as justas palavras sobre quanto o livro encerra de exemplo construtivo a seguir pelos homens públicos.

J. T.

REUNIÃO EM LEIRIA

O sr. dr. Mário de Vasconcelos, ilustre Governador Civil do nosso distrito, reuniu em Leiria, na próxima passada quinta feira, pelas 14 horas, os presidentes das Câmaras de todo o distrito, a fim de lhe dar instruções à cerca dos géneros de primeira necessidade, que mais escasseiam.

Um dos pontos em que S. Ex.ª mais insistiu foi na saída do azeite para fora dos concelhos, que fica expressamente proibida, seja em que quantidade for. Outro assunto tratado, de importância fundamental para a vida das populações, foi o do abastecimento de milho.

Distribuição de sulfato de cobre

O Grémio da Lavoura vai iniciar a distribuição aos vinicultores para recebimento de cadernetas de sulfato de cobre.

A entrega será feita nas sedes das freguesias por funcionários do Grémio que aí se deslocarão para tal fim, nos dias seguintes:

Dia 12: nas freguesias de Arega e Graça.

Dia 13: nas freguesias de Aguda, Campelo e Vila Facais.

Nos dias 12 e 13 far-se-á a distribuição para a freguesia de Figueiró dos Vinhos na sede do Grémio;

no dia 12 para a de Castanheira de Pera, na respectiva Casa da Lavoura; e no dia 14 para a freguesia de Pedrogam Grande, na Casa da Lavoura.

A distribuição inicia-se nos dias designados às 9 horas da manhã em todas as freguesias.

Espera o Grémio da Lavoura receber o sulfato de cobre durante a semana próxima, e a sua demora tem dependido exclusivamente da falta de transportes em caminho de ferro. No entanto, a distribuição será feita imediatamente à sua chegada.

Um passo em frente

Na história do jornalismo nota-se, com o decorrer da experiência, um aperfeiçoamento dos meios de informação e crítica, sincronos com as aspirações do público.

Os grandes rotativos — os “colossos” — singram com tanto maior felicidade quanto é certo que dispõem de grandes possibilidades de vida. É justo e humano que os pequenos — como “A Regeneração” — queiram igualmente progredir.

Aos assinantes

As dificuldades da hora presente colocaram este jornal ante uma série de dificuldades que é necessário eliminar. Pretendemos dois objectivos: em primeiro lugar, seguir o nosso trajecto, como sempre, sem desvios nem hesitações; a seguir, aperfeiçoarmo-nos na medida do possível, no respeitante a utilidade.

O número dos assinantes, relativamente escasso, é insuficiente para compensar os nossos esforços. Contudo, se cada um dos leitores nos indicar um novo assinante já poderemos compensá-lo com mais algumas iniciativas.

Novas secções

Criámos e vamos iniciar novas secções. Entre outras, publicamos hoje a *Agenda do Contribuinte*, em que pomos o público de sobreaviso perante o fisco; no próximo número, um distinto colaborador encarregar-se-á dos acontecimentos mais notáveis da actividade internacional; no número antecedente, o nosso Director Literário retomou a sua *Revista das Ideias*, onde resume, transcreve e comenta artigos e livros; pensamos numa secção Judicial, abarcando o movimento do Tribunal da Comarca; vamos alargar a rede dos correspondentes a todas as terras cujas relações interessam aos figueiroenses; mantemos, com a colaboração do Grémio da Lavoura, dos serviços veterinários da Câmara Municipal e das Sub-Delgações da Junta Nacional dos Produtos Pecuários nos 3 concelhos da Comarca, uma actividade informativa sempre crescente junto da Lavoura; e vamos dar um novo aspecto à publicidade comercial, tanto redigida como permanente. Para isso, passamos neste número “A Regeneração” para 6 páginas.

Cobrança

Vamos lançar uma nova cobrança. Pedimos a todos os nossos assinantes o favor de satisfazerem as assinaturas apresentadas, pois a sua devolução representará para nós um prejuízo sensível.



notícias do concelho

Figueiró dos Vinhos

Movimento Demográfico

Março de 1943

Nascimentos	23
Casamentos	8
Obitos	19

O vinho

Depois de abundantes libações, envolveram-se em desordem numa taberna do Bairro Novo dois indivíduos, um conhecido pelo José Pequeno, das Sirzedas de Vasco, e um outro, Alberto, de S. Pedro Varzeas, tendo aquele ficado com um olho bastante ferido.

A desordem foi apartada por Albino Fernandes, tecelão, José dos Santos, trabalhador rural, e outros.

Agressão

Por uma questão referente a pinheiros, Manuel Dias Baeta, funcionário administrativo deste concelho, foi agredido, no passado domingo, por um indivíduo da Aldeia da Cruz.

Campêlo

Festividade religiosa

No dia 28 de Março realizou-se em Alge a festa da bênção do Crucifixo da escola daquele lugar. Foi uma festa cheia de brilho e de entusiasmo. A hora marcada, organizou-se junto da capela um grande e vistoso cortejo em que se incorporaram muitíssimas crianças, vestidas de branco, a Cruzada Eucarística e todo o bom povo de Alge e dos lugares escircumvizinhos. Este cortejo desfilou pelas ruas de Alge e dos lugares próximos. Este cortejo desfilou pelas ruas de Alge em direcção à escola no meio dos mais lindos cânticos religiosos e do estralejar dos foguetes, indo à frente o Crucifixo

que momentos antes tinha sido benzido na capela. Nesta passagem triunfal de Jesus pelas ruas de Alge observou-se sempre o maior respeito. Logo que Jesus foi entronizado solenemente na escola onde ficava a presidir aos estudos daquelas criancinhas puras e inocentes, teve lugar uma sessão em que discursaram o Reverendo Pároco, a sr.ª Professora, a menina Maria de Lourdes da Conceição Lopes, e recitaram lindas poesias religiosas as meninas Maria Aldina dos Santos Henriques, Maria Olga Tavares, Elia da Conceição Lopes e Fernanda do Carmo Tavares. Nos intervalos foram entoados vários cânticos religiosos. Encerrada a sessão pelo Reverendo Pároco, foi servido pela sr.ª Professora um abundante lanche a todas as crianças. Depois cantou-se o Hino Nacional, e assim terminou esta festa que deixou as melhores impressões em todas que nela tomaram parte.

Assuntos escuros

António Alves, um velho de 80 anos, emprestou a um vizinho cerca de 13 mil escudos. Este pensou a melhor maneira de agradecer o favor era aliviar o crédor daquela quantia, e negou-lhe o empréstimo.

Para completo esclarecimento do caso, o sr. António Alves entregou o assunto ao advogado sr. dr. A. Teixeira Forte.

No próximo número, daremos mais informações aos nossos leitores.

Pesca na Ribeira de Alge

Esta freguesia foi mais uma vez visitada por um grupo de entusiastas pescadores de Lisboa, que vieram pescar trutas na Ribeira de Alge.

Os visitantes retiraram muito bem impressionados com a possibilidade da prática deste desporto na Ribeira de Alge e prometeram voltar em Maio.

Falecimentos A dignidade das mulheres

chinesas perante a guerra

por Pearl S. Buck—célebre autora da «TERRA BEMDITA»

IV

(Conclusão)

No passado dia 29 de Março, faleceu, com 85 anos, a nossa assinante sr.ª D. Etelvina de Azevedo Lopes Serra, professora oficial aposentada, irmã do falecido farmacêutico António de Azevedo Lopes Serra e da sr.ª D. Maria de Azevedo Lopes Serra.

— No passado dia 5 de Abril, finou-se nesta vila a sr.ª Carolina Maria, viuva, sogra do nosso assinante sr. Manuel dos Reis Arinto e tia dos também nossos assinantes srs. José Francisco Loja e seus filhos Alvaro Loja da Conceição e Sezinando da Conceição Loja.



Alvaro Lourenço

— Faleceu no dia 20 de Março, na sua residência, Rua de S. João da Praça n.º 35-1.º, em Lisboa, após longo e doloroso sofrimento, o sr. Alvaro Lourenço, sócio da firma Lourenço, Ferrão & C.º.

O extinto gosava de inúmeras simpatias, pelas suas preclaras qualidades de carácter, pelo que a sua morte foi muito sentida e o seu funeral, que se realizou em 22 constituiu uma manifestação de grande pesar.

Deixa viúva a ex ma sr.ª D. Ermelinda Maria Lourenço, e uma filha, a menina Ivone Maria Lourenço.

— Faleceu em Pedrógão Pequeno com 66 anos de idade, o benemérito sr. Francisco Alves Santos, casado com a sr.ª D. Maria da Natividade Sequeira Alves e pai do sr. Custódio Perfeito Sequeira Alves, comerciante em Lisboa e casado com a sr.ª D. Emília da Conceição Alves; da sr.ª D. Maria Celeste Sequeira Alves Couto Santos, casada com o ex mo sr. dr. Francisco Gonçalves Couto Santos, digníssimo funcionário superior de alfândega e professor de Ciências Económicas e Financeiras; e do ex mo sr. Gustavo Perfeito Sequeira Alves editor numa das melhores firmas de Lisboa.

— A's famílias enlutadas, os nossos sentimentos.

Depois desta guerra a China vai viver novas eras. Haverá novas indústrias modernas e a maior parte dos trabalhos deixarão de ser caseiros. O que farão as mulheres chinesas então? Suceda o que suceder não receio por elas, porque o homem chinês está demasiadamente imbuído na crença da mulher sem ser apenas como elemento procreador. Penso que o chinês considerará a mulher tão indispensável na fábrica como o era em casa em virtude das suas qualidades femininas, do mesmo modo que ela hoje considera a mulher tão importante no governo como ela próprio, porque o governo ficará desequilibrado se o homem e o mulher não trabalharem em conjunto.

Causa admiração ao mundo ocidental a importância das irmãs Soong do actual governo da China. As mulheres ocidentais proclamam que estas três irmãs devem ser mu-

lheres invulgares, mas o mesmo não sucedeu na China. Os chineses não as consideram extraordinárias. Estão acostumados à influência das mulheres na vida nacional. Há muito mais respeito no China pela opinião individual da mulher do que em qualquer outro país, porque os homens julgam que as suas próprias opiniões ficariam desequilibradas se as mulheres não tivessem as suas, da mesma maneira que as mulheres chinesas julgam ser preciso haver as opiniões dos homens para contrabalançar as suas.

Reciprocidade é a única palavra que se aplica a esta colaboração. É uma palavra bonita, cheia de equilíbrio e calma, de sabedoria e compreensão. É esta a única palavra que exprime cabalmente a longa e amigável afinidade existente entre os homens e as mulheres de China.

Pedrógão Grande

Desastre

Quando Manuel Luís Marques, se, arrastando para uma ribancasado, arrematante da condução ceira o carro. Este deu várias hipomóvel de malas do correio voltas sobre si mesmo, passando entre esta vila e Figueiró dos Vinhos, passando na ladeira do Poço Negro, o cavalo espantou.

QUADRO DE HONRA

Dignaram-se inscrever como assinante de «A Regeneração» os Ex.ªs Srs.:

Dr. José Augusto Ferrer Antunes, Coimbra
Alvaro Loja da Conceição, Figueiró dos Vinhos
Sezinando da Conceição Loja, Figueiró dos Vinhos
Manuel da Silva Quaresma, Figueiró dos Vinhos
Manuel Nunes Lopes dos Santos, Casais de Arega
Pai-re António Gomes, Vila Facata
Joaquim Simões de Almeida, Castelo Branco
Manuel Rosa, Figueiró dos Vinhos

Cumprimentamos e Agradecemos

LA HUAJCHA

Um conto peruano de F. Miranda Nieto

Tradução de João Tendeiro

A manada de touros bravos descia os caminhos azulados pelo luar, levantando uma névem de pó lenta e baixa. O tintilar dos chocalhos saipicava de pontos luminosos o rumor confuso — como de pedras rolados pela corrente — dos cascos a trotar.

Atrás da manada, escarranchada numa égua baía — uma égua alta, fogosa e forte — cavalgava «La Huajcha», percorrendo mais uma vez os longos e tortuosos caminhos indolentes que, a exemplo de riachos mortos, desçam dos Andes para a costa do meu amado Peru.

O «poncho» de pele de vicunha deitado para os ombros viris, o

«guarapon», enorme levantado como asa de condor sobre a negra cabeleira selvagem, o revolver à cintura, a «poller», ampla e polícroma arregaçada até aos joelhos deixando à mostra as pernas secas e bronzeadas, uma espora no tornozelo esquerdo e o «zurriago» enfiado na dextra, «La Huajcha» era, nestas terras onde o seu sexo simboliza uma vida sedentária, a única mulher que levava a existência nómada do vaqueiro tropical.

— *Touro! Eil!*

A sua voz, como punhal largo na base e agudo na ponta, ziguezagueava na noite campestre e crava-se nas entranhas do silêncio.

— *Touro! Eil!*

E, depois da algazarra deste grito em pleno silêncio, trémulo, a

vaqueira lançava um assebio ou o silvo ameaçador duma cicotada.

— *Touro! Eil!*

Cancão triste dos chocalhos. Rumor como de pedras arrastadas nas águas. A manada avançava nos caminhos azulados pelo luar.

2

«La Huajcha» — chamavam na assim porque «huajcha», significa em língua quíchua «animal sem mãe», — era uma mulher sem idade nem origem conhecida. Como Moisés, as lavadeiras da aldeia tinham-na encontrado um dia, abandonada à borda da ribeira, debaixo dos junços.

Sabe Deus quando a trouxeram da ribeira. Assim o afirmavam os velhos. As mulheres haviam-na encontrado toda nua e com uma mordaca, que não a tinha conseguido sufocar. Não ser que o Diabo lhe tivesse restituído o sopro. A sobrinha do padre amamentou-a. Mas mal pôde comer pela própria mão, fu-

ziu para as montanhas e voltou de lá como agora é e sempre será. E háve quem comentasse:

— Pareca que foi Tata Cura que a fez e a sobrinha que a pariu...

Ora, «La Huajcha» tinha um marido: Nhô António, homúculo débil e bêbado, violento e zaragateiro, que, como todos os homens pequenos, tinha o gosto do mando. Vindo de longe para a festa de Santa Tereza, como artista de teatro de «marionettes», deixara-se ficar na aldeia. Nhô António fizera-se temido à força de prosápias; era capaz de levantar a voz fina até aos ombros dum homem e de o morder abaixo do ventre; mas nem ousava respirar em presença da vaqueira, que o suportava como entretém das horas de ócio e alvo das suas fúrias.

Quando não ficava atado ao poste do curral — castigo que lhe infligia amavelmente para lhe corrigir o gosto imoderado pelo vinho — Nhô António passava o tempo à

porta do «rancho», deitado numa pele de carneiro, mascando folhas de coca e fumando vagarosamente cigarro sobre cigarro.

«La Huajcha», pelo contrário, era o trabalho feito mulher. Mais forte que a égua baía, pois obrigava-a a relincar sob a pressão dos joelhos; mais valente que o touro mais bravo da manada, porque ninguém na região teria ousado tocar-lhe num pelo do vestido, com receio das suas brutalidades; exímia como o vaqueiro mais hábil em lançar o «lasso», e manéjar a pistola; habituada a orientar-se nas pampas e nas montanhas, e em calcular de relance o peso duma besta; séria nos negócios e pontual nas obrigações, «La Huajcha» mantinha o respeito das gentes honestas, mas inspirava ao mesmo tempo não poucas invejas e reservas medrosas. Mas isso pouco lhe importava, pois, tendo à disposição caminhos para percorrer gado para vender e marido para espancar, possuía tudo quanto poderia desejar. (Continua)

c a r t a z
secção de publicidade

O anúncio é a maneira mais económica e eficaz de firmar os negócios — (Sir Charles Higham)

A S V I T A M I N A S

Mal os nutricionistas descobriram que nem todos os alimentos fornecem a mesma quantidade de calorías, surgiu a grande descoberta das vitaminas, devida principalmente a um notável cientista alemão, e estas muito depressa constituíram um triunfo. E, afinal, as vitaminas não se tratava apenas duma moda.

Pôde, por exemplo, iniciar-se com grande êxito a luta contra o raquitismo. Os novos preparados vitamínicos foram pelas entidades sanitárias do Reich empregados em prol da saúde da Nação, cujas inúmeras donas de casa aprenderam a evitar os antigos erros que se cometiam na confecção dos alimentos.

Foi adoptada a cozedura em banho-Maria das batatas, dos legumes e das hortaliças; reformada a alimentação dos lactantes e iniciado o consumo do pão integral. Pessoas insensatas começaram, então, a comprar todos os preparados vitamínicos que pudessem, na crença de que bastaria tomarem a maior quantidade possível desses produtos para se tornarem tão fortes como Hércules.

A Natureza, porém, pôs um limite a tal abuso. As investigações tinham entretanto progredido muito e levaram à conclusão de que o nosso organismo só aproveita uma determinada quantidade de vitaminas, regeitando por completo o excesso. Elas devem existir em quantidade suficiente para preservar o corpo de infecções, ou empregam-se no combate ao raquitismo, ao es-

corbuto, tanto nas suas formas benignas como agudas. No entanto, os problemas da nutrição — como mostram as investigações do conhecido prof. alemão Kollath — parecem ser ainda mais complicados do que até agora se supunha. Assim, na assimilação dos alimentos desempenham também um papel especial os princípios aromáticos, bem como determinados fermentos e substâncias que promovem o crescimento. Segundo conclui aquele reputado cientista, os princípios aromáticos, contidos nos alimentos crus, fazem acalmar o sistema nervoso e ajudam a regular a digestão.

Ainda mais importante, porém, parecem ser os factores do crescimento, que são necessários para os organismos jovens. Essas matérias existem em grande quantidade nas sementes de plantas, na levedura e no leite completo. Para tal, a BAYER produziu o **Vigantol**, produto que tem a vitamina D. Em experiências feitas com animais, surgiram doenças da velhice, incuráveis, se durante muito tempo só lhes era dada uma alimentação desprovida de factores do crescimento. Torna-se, por isso, necessário investigar as possíveis relações de certas doenças da velhice no homem com transtornos sofridos pela sua nutrição. Ao passo que as avitaminoses podem ser curadas pelo tratamento vitamínico, as doenças da velhice observadas pelo prof. Kollath não se conseguem debelar.

O Livro

Doze Anos de Administração Municipal, do dr. M. Simões Barreiros, vende-se no estabelecimento de **Mesquita & Irmãos, L.da**, Figueiró dos Vinhos. Remete-se à cobrança.

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES
DOENÇAS DA BOCA E DENTES — DENTES ARTIFICIAIS

Consultas às **Sextas-feiras** e aos **Sábados** até ao meio dia

Praça **JOSÉ MALHOA**
Figueiró dos Vinhos

Reabriu o seu consultório na primeira quarta-feira de Outubro

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

SEDE — **LISBOA**

Filiais — Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.

Agências — Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e **Figueiró dos Vinhos**

Todas as operações bancárias

Declaração

Manuel Lopes Godinho, residente no Casal de Santarém. Figueiró dos Vinhos, declara não se responsabilizar por quaisquer dívidas, contraídas ou por contrair, de seu pai António Lopes Godinho.

Manuel Lopes Godinho

Escola de Corte Luc

RUA ADELINO VEIGA, 14-1.º

Coimbra

Professora diplomada ensina curso geométrico completo, habilitando a executar vestidos e casacos e roupas interiores de senhora e criança e roupa interior para homem, em 33 lições. Também ensina costura e vai a casa das alunas.

Para informações, dirigir à ex.ª sr.ª D. Hermeia Lopes da Silva — Figueiró dos Vinhos.

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da

Armazém de Lanifícios

Figueiró dos Vinhos

Galeria de Lisboa

Exposição permanente de quadros a óleo de bons autores, aguarelas, gravuras antigas a côr e a preto, desenhos, litografias, estampas, mobílias, porcelanas, faianças e objectos de arte antiga e moderna

Aberta das 14 ás 19 horas

Largo de Arroios, 273, 1.º

(Antigo Palácio do Conde da Guarda)

LISBOA

Telefone 46873

Mesquita & Irmãos, L.da

Sapataria
Papellaria
Artigos de novidade

A casa do género mais bem sortida do norte do Distrito

Figueiró dos Vinhos

Anibal Silveira Herdade Armazém de Ferro, Aço e Carvão
Figueiró dos Vinhos
R. Dr. Martinho Simões

Agente e depositário dos produtos

Lusalite
Cimentos - Cal Hidráulica

Representante das lampadas **Tungsram**

24-17

Comissões e Consignações

Vendem-se três engenhos de tirar água (tracção animal) — Dirigir-se a José Gonçalves Ramos Júnior — Arega. 3.1

Alfonsos António da Conceição
Pombal — Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragem, ferramentas, tintas e louças

Materiais de construção

Artigos sanitários — Tubos de ferro grês e de fibro-cimento

Agente-depositário de

Cimento LIZ — Produtos LUZALITE — CERAMICA DE FAVEIRO Cal hidráulica MACIEIRA 24 9

Os melhores preços

LANIFICIOS

J. Gragêra Abreu

Figueiró dos Vinhos

Joaquim J. Fernandes

Médico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

A. Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

Alvaro Amorim Pinto

Advogado

Castanheira de Pêra

Em PEDRÓGÃO GRANDE:
tôdas as segundas-feiras

Domingos Duarte

Médico

Figueiró dos Vinhos

J. Rodrigues de Oliveira

Doenças de Pulmões — Partos
Clínica Geral

— Consultório e residência: —
Figueiró dos Vinhos

João Leal da Silva Tendeiro

Médico Veterinário Municipal

Clínica Geral

Operações e Vacinações

Figueiró dos Vinhos

LITERATURA MEDICA

(Continuação da 6.ª página)

zem os glóbulos. Muito cedo ela se manifesta na boca com sintomas característicos: gengivas que sangram facilmente, a laringe apresenta-se aos altos e baixos e as glândulas linfáticas inchadas.

Também a agranulocitose, descoberta pelo médico alemão dr. Werner Schultz, em 1922, se manifesta bem cedo na boca. Surgem edemas e no interior da boca desenrola-se um processo semelhante ao da difteria, mas que dela se pode distinguir.

A actual Ortopedia

Outra revelação veio fazer o médico Alberto Lorenz, num extenso artigo sobre a nova ortopedia de guerra. Esta tem como objectivo máximo restituir aos feridos, o mais completa e mais depressa possível, a aptidão para o serviço militar ou, quando isso não for possível, reduzir ao mínimo a mutilação por elles sofrida.

Quais as novas tarefas da ortopedia moderna? — Pergunta em certa altura. Um dos importantes capítulos é constituído pelas recidivas de sofrimentos ortopédicos curados na juventude, mas que mais tarde reaparecem devido à dureza do esforço desenvolvido. Está, além disso, incluída na esfera de acção da ortopedia de guerra a eliminação dos resultados da exaustação.

A nova ortopedia germânica, neste sentido, cabe tratar e melhorar todas as de formações dos membros, resultantes de ferimentos sofridos.

A Ginástica médica, as massagens e todas as espécies de fisioterapia são as medidas conservativas. Especialmente a ginástica médica é um ramo inteiramente novo

da terapia ortopédica.—E afirma o doutor Lorenz:

—Se com os meios conservativos não chegamos ao resultado que se deseja, recorre-se à operação.

Um outro campo de acção da ortopedia de guerra é a anquilose, ou endurecimento das articulações. Surge, por exemplo, devido a ferimentos das articulações. Os nossos principais meios de combate são os já atrás apontados, ou então recorre-se ao bisturi.

A ortopedia de guerra tem de intervir, também, nos casos de tuberculose óssea resultantes de esgotamento ou de recidivas.

Um problema da medicina militar ainda não resolvido é o das diversas manifestações de insuficiência—a inaptidão do pé—das quais uma parte é conhecida por «pé chato». Também em tempo de guerra se recorre aqui à operação.

Referindo-se às amputações, o illustre clínico diz:

—A operação, feita em precárias condições e num doente extenuado, muito poucas vezes deixa um côto (de membro) apto para a prótese. Se nós, ortopedistas como protésicos somos chamados a prover o mutilado com a prótese adequada, é lógico que nos caiba também fazer a amputação. Também nesta guerra essa exigência se justifica. A post-operação plástica tornou-se também uma especialidade da especialidade ortopédica. Por toda a parte há hospitais para amputações que só a essa tarefa se dedicam, registando êxitos notabilíssimos.

Eis na moderna ciência médica o que se nos oferece no futuro: o problema do sofrimento físico que é o problema da humanidade.

J. C. R.



F. Vinhos C. Pera - P. Grande SÉDE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Conselho Geral

Reunirá amanhã, dia 11 pelas 14 horas, em sessão ordinária e sob a presidência do sr. dr. José Fernandes de Carvalho, o Conselho Geral deste Grémio, a fim-de, na mesma sessão, se resolver sobre a maneira de proceder ao rateio e distribuição de 1.300 kgs. do sulfato de cobre atribuídos para o tratamento de batatais na área de acção do Grémio.

Lembra-se aos Ex.mos procuradores que, nos termos dos Estatutos, a sua presença se forma obrigatória nesta sessão.

Salvemos os pinhais

Continuando o que a sob o mesmo título se disse já num dos números de «A Regeneração», chamamos a atenção dos proprietários de pinhal para as seguintes instruções:

Cortar todos os pinheiros que estão a secar e todos aqueles que, embora com aparência de saos, têm na casca pequenos orifícios, rodeados ou não de resina e donde sai serradura. Em seguida ao corte, descascar todas as árvores cortadas e queimar a casca. Os cêpos devem ser descascados e a casca queimada. As ramas devem também ser queimadas podendo ser em fornos ou em qualquer outra applicação útil.

Amanho da batata

Antes do afloramento da planta deve dar-se uma gradagem à terra para facilitar a saída dos brolhos, sobretudo se a terra está muito endurecida ou endurece quando após a plantação sobreveem chuvas logo seguidas de alguns dias quentes e secos e, o que é pior, muito ventosos. Em pequenas exensões emprega-se o ancinho ou o gadanho.

Mal nascidas as plantas, sem mesmo se esperar pelas retardatárias, dá-se a primeira sacha e nesta ocasião, se fôr preciso, applica-se uma abertura de nitrato de sódio, à razão de 100 a 150 quilogramas por hectare (1.0000 metros quadrados).

Passado pouco tempo, deve proceder-se à 2.ª sacha, podendo-se ao mesmo tempo amontoar mais ou menos as carreiras das plantas. A amontoa, embora seja dispensável, é todavia vantajosa porque, formando regos entre as carreiras, facilitará as regas e o arranque e além disso preserva melhor os tubérculos contra as infecções do mildio.

Cobrança de cotas

Avisam-se o ex.mos Associados que decorre de 1 a 30 do corrente o prazo para pagamento das suas cotas referente ao ano de 1943.

Os pagamentos serão efectuados, para o concelho de Figueiró dos Vinhos na sede do Grémio e para os concelhos de Castanheira de Pera e Pedrogão Grande, nas respectivas Casas da Lavoura.

O sentido do desporto

E' possível que aqui e acolá haja quem se admire de que o nosso desporto apesar da guerra continua ainda e que nem sequer haja algum sinal de que vai terminar. Os que se admiram desta persistência, julgam os assuntos desportivos segundo a opinião pública geral. Não pensam que o que o público vê não é senão uma parte de desporto, parte que de maneira alguma influencia a formação do caracter daquile que o pratica. Realmente, antes que as suas grandes provas sejam visiveis, já houve uma sucessão de factos à porta fechada: a vida nos clubs desportivos. Esta actividade clubista não foi interrompida pela guerra apesar da enorme falta de professores de desporto e de monitores; eis uma obra de que orgulho, sobretudo quando tudo isto se desenrola durante os grandes acontecimentos do momento. Pelo contrário; a guerra que é a grande prova de tudo, e que veio despertar e impulsionar estas forças. Se o nosso desporto se conservar até ao fim da guerra, e semente que já foi deitada à terra será colhida nos territórios; e então ter-se-á cumprido uma missão cujo valor para o futuro ainda não pode ser bem avaliada. «Com as poucas forças que nos ficaram conseguimos o nosso fim que até hoje espero que os meus colaboradores, tanto das cidades como da provincia, não se cansarão e continuem esta obra sem fadiga» assim disse Hanv von Tschammerund Osten, chefe do desporto na Alemanha.

«Não é devido ao caso—continua—que do meu trabalho duas partes se desenvolveram especialmente: a ginástica infantil e a ginástica feminina. Todos os projectos que antes da guerra eram estudados cuidadosamente e que amadureciam para uma acção futura, tomaram um desenvolvimento rapidissimo durante ela. O desporto não é nela em si; tem uma parte valiosa na vida do nosso povo. Por isso, também o desporto não pode deixar de ser chamado pela guerra, muito menos agora. Se quiséssemos muitas vezes executar grandes empreendimentos com mais de cem mil espectadores, só podia realizar-se, evidentemente, sob a protecção do Wehrmacht, com quem estamos muito mais ligados da que apenas por um conhecimento. Se presentemente estes grandes empreendimentos saíssem sob a forma duma realização desportiva para uma demonstração da nossa confiança e da nossa força inquebrantável, então ser-nos-ia dada a prova daquilo que o mundo desportivo tem o seu sentido

Casa do Povo

Por Despacho de 26 de Março findo foi Superiormente sancionada a nomeação do Ex.º Sr. Dr. Domingos Duarte para Médico da Casa do Povo desta Vila.

Pelo que já conhecemos do Sr. Dr. Duarte das suas qualidades Pessoais e profissionais, felicitamos Sua Ex.ª, fazendo votos por uma longa e duradoura estabilidade nesta Vila.

Calendários

Da Companhia de Seguros Tranquillidade e do seu representante sr. Guilherme da Costa Luz, gerente da Agência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa em Figueiró dos Vinhos, recebemos artísticos calendários inspirados em motivos históricos.

Os nossos melhores agradecimentos.

Despedidas

José da Conceição Raposo e Joaquim Simões Abreu, soldados recrutados n.º 237/43 238/43 — 1.ª Bateria Grupo de Artilharia contra Aeronaves n.º 2, veem apresentar aos seus particulares amigos, os seus cumprimentos de despedida, augurando-lhes muitas felicidades e oferecendo-lhes os nossos préstimos na cidade de Abrantes.

Barbos! Barbos!

Além do privilégio de possuir uma ribeira—a de Alge—das mais procurada pelos desportistas para a pesca das trutas, Figueiró dos Vinhos tem, nas aguas do rio Zêzere, peixe em abundância. Tem-se pescado ultimamente barbos com o peso de 5, 7 e mais quilogramas.

Figueiró dos Vinhos é uma das mais belas Estâncias de Turismo.

Visite Figueiró

mesmo nos tempos mais movimentados. O nosso desporto vive no povo, nas grandes e pequenas sociedades desportivas, vive no desporto internacional, vive no soldado que devido ao seu treino desportivo não se fatigará, conservando a sua forma também, nos dias e horas mais turbulentas».

Entre nós, também a causa desportiva tem merecido o melhor das nossas atenções. O nosso jornal tem acolhido e continuaria a acolher todas as boas sugestões para que o desporto português enfileire com o dos outros países. Porque disse muito bem aquele Chefe do desporto, terminando a sua opinião:

«Se eu digo isto sobre o desporto é porque sei a felicidade e o prazer que ele dá constantemente àquelles que se lhe dedicam».

DIAS DA COSTA

Agenda do contribuinte

Mês de Abril

Estão em cobrança no mês de Abril as 2.ª prestações dos seguintes imposto que foram divididos em 4 prestações a requerimento dos contribuintes:

Contribuição Predial, Contribuição Industrial, Imposto Profissional - Profissões Liberais e Imposto Complementar.

No dia 1 de Abril relaxaram os impostos seguintes:

Imposto sobre apuração de capitais—Secção A, Contribuição Predial inferior a 100\$00, contribuição industrial e imposto profissional inferior a 200\$00 e superior a esta quantia mas de que não fôsse paga a 1.ª prestação.

Até ao dia 15 deverão todas as sociedades comerciais e industriais, existentes em 31 de Dezembro, remeter ao Instituto Nacional de Estatística, o seu verbete estatístico de

sociedade, devidamente preenchido.

Até ao dia 10 deve pagar-se a cotização para o Fundo do Desemprego.

Apresenta-se dentro do prazo de 15 dias a participação de cessação de comércio, indústrias ou profissão e antes de se iniciar qualquer destas actividades deverão apresentar-se as respectivas declarações.

Cautela com o uso de acendadores e isqueiros se ma respectiva liceuça.

Chamamos a atenção dos contribuintes para o que publicamos noutro local sobre «Imposto sobre lucros extraordinários de guerra».

Boletim Bibliográfico

Fólias de Erva, poemas de *Walt Whitman* — Coleção Antologia, organizada e editada pelo dr. *Agostinho da Silva*, R. Dr. António Martins, 24 2.º, Lisboa.

O dr. Agostinho da Silva, começavam a sentir, e pela qual louvável desejo de nos dar a conhecer pedaços escolhidos da literatura mundial, traduziu e editou a célebre obra de *Walt Whitman*, *Fólias de Erva*.

Ler esta obra fundamental da literatura norte-americana, é conhecer um marco que inicia, no campo da arte, uma nova concepção humanista, moral e mesmo social, que se exprime por uma necessidade de ideal que os seus contemporâneos

Passel eu uma vez

Passel eu uma vez numa cidade populosa, gravando no cérebro, para uso futuro, exposições, arquitectura, tradições e costumes; Mas da cidade agora só recorro a mulher que por acaso encontrei e me deteve por amor; Dia após dia, noite após noite, estivemos juntos, e tudo o resto me esqueceu; Só me lembro, repito, da mulher que apaixonadamente me abraçava; Outra vez vagueamos, nos amamos, separamo-nos de novo; Outra vez me prende pela mão, e não devo partir, E está junto de mim, silenciosa, trémula e triste.

Ouvi dizer que me acusaram

Ouvi dizer que me acusaram de tentar destruir instituições, Mas, na verdade, não sou contra nem a favor de instituições, (Que tenho eu realmente de comum com elas ou com a sua destruição?) Quero somente estabelecer em Mannahatta e em todas as cidades dos Estados, no interior ou litoral, Nos campos e nos bosques, e sobre todas as quilhas, grandes e pequenas, que sulcam as águas, Sem edifícios nem estatutos nem direcções nem discussões, A instituição do caro amor de camaradas.

Como prefácio, o dr. Agostinho da Silva traça uma rápida biografia de *Walt Whitman*, resumida mas suficiente para relacionar o

João Tendeiro

REVISTA DAS IDEAS

Extractos — Resumos — Comentários

O problema da poesia clássica e da poesia chamada modernista, por *Garcia Martins*. Condensado de *A Cidade dos Rapazes* num.º 4 — Lisboa.

Concordando que a poesia modernista — tomando este termo somente como expressão de contemporaneidade e não como uma escola moderna — se deve integrar no conceito de que a arte não deve haver barreiras, *Garcia Martins* conclui que, por a poesia encerrar "no seu conceito o conceito da musicalidade" deve haver limites no que respeita à métrica. Seria este o atributo musical da poesia, ao alcance de todos, e não o ritmo que o poeta modernista imprime aos seus poemas se-

gundo um critério sub-ativo. Este ritmo que para alguns exprime musicalidade, não consegue despertar a atenção de todos.

No campo conceptual, a poesia tornou-se inconformista e estravagante, e perdeu a facilidade para enveredar por um caminho subjectivo que poucos entendem e só impressiona a sensibilidade duma minoria.

Nota: — No mesmo número de *A Cidade dos Rapazes* vem um desenho de *Garcia Martins*, *Prelúdio da Primavera*, de concepção deveras interessante, mas só inteligível para uma minoria equivalente à que não sente a poesia modernista... e que muitos considerarão decerto inconformista e estravagante.

Assim, vale a pena escrever...

Edgar Wallace, o rei inglês da novela policial, fez da emoção e do terror como lhe chamavam, famoso pintor das almas de Londres e de Chicago, deixou, ao morrer, uma situação económica tão complicada que parecia mais uma das suas novelas policiais. Os seus credores reclamaram importâncias no valor de dois milhões de libras. As suas propriedades representavam menos do metade

Existia pois um "déficit" considerável. Mas, dois anos depois, os direitos de autor sobre as novelas, folhetins, traduções, peças teatrais e argumentos de «filmes» produziram o dinheiro bastante para pagar todas as dívidas, restando ainda um saldo muito importante.

Por aqui pode avaliar-se a popularidade internacional de que goza o nome do admirável escritor inglês.

revivescência

1

Oh sepulcros de pedra dos meus primeiros sonhos de jovem prégador, Quando pensava ainda poder salvar a terra tristonha e deslavada! Fiz das desilusões, que me tornaram outro, a mortalha rasgada, E cobri-me de fel amarelado e verde, no meio da minha dor.

Gritei em vão: «Sou eu!», espavorido e cego, a soluçar de amor Pelos vossos cuidados, oh meus irmãos no mundo, canalha desprezada. Só respondeu um uivo. «Quem és?», interroguei. — «O nada! O nada! O nada!» Sou aquilo que foste, o verme que serás e todo o teu rancor!

Sou aquele outro amigo que te há-de libertar da negrura da vida, Quando errares no mundo, amaldiçoando Deus, remexendo a ferida Sangrenta dos teus olhos, que vêem só desgraças, lamentos, maldições...

Sou a Morte!, e calou se, olhando para mim, que a fitava a gemer: — Eu quero ir contigo! Desejo fazer parte das tuas legiões!, Mas o monstro afastou-se, deixando-me a viver no meu morto viver.

2

Mas nasci outra vez para a luta na vida que vem por sobre o mundo. Deixei a minha dor a gemer para trás e olhei à minha frente. O galo cantou alto, num hino à terra inteira, e conscientemente Matei dentro mim aquilo que me dava um ar de moribundo.

Quero viver a vida! Senti-la à minha volta! Viver neste segundo No meio da multidão, fazendo-a vibrar com um gesto eloquente! Mas fico entristecido por ver a vida triste que leva toda a gente E como a terra é ainda um antro de tormento, um lupanar imundo.

A noite é fela e triste. O ar da madrugada já anuncia a aurora, E todos nos voltamos para a luz que aparece e cresce a toda a hora Para lançar carinho à casa em que nascemos, junto da estrada enorme.

Sinto passar na noite as forças infernais que nos fazem sofrer, Mas não lhes tenho medo, porque estou acordado e quasi ninguém dorme. Há dentro de meu peito uma alegria nova: O dia vai nascer!

1938

João Tendeiro

CONSAGRAÇÃO LITERATURA MEDICA

Nacional dos Heróis de Africa

Sob a protecção e o incitamento de Sua Ex.ª o Sr. Ministro das Colónias, vai a Agência Geral das Colónias empreender a realização de uma Consagração em que sejam homenageados todos os portugueses que, por seus actos em Africa, se distinguiram de tal maneira, que mereceram a honra de lhes serem concedidas a Torre e Espada ou a medalha de Valor Militar.

Para que nenhum desses bravos combatentes fique esquecido, acaba o Ex.º Agente Geral das Colónias de se dirigir às Câmaras Municipais, solicitando-lhes a indicação dos nomes daqueles que, nascidos ou domiciliados nos seus concelhos, estejam nas referidas condições.

E' pois, com o fim de que não deixem de fazer parte da Consagração em andamento aqueles dos referidos Heróis a quem, o nosso concelho deva a honra de lhes ter servido de berço, ou que também o nobilitem, por o terem escolhido para sua residência, que a Câmara Municipal solicita de todos que estejam em condições de o poderem fazer, o favor de fornecerem as necessárias indicações na Secretaria Municipal, o que desde já muito agradece.

A boca como espelho das doenças

Num livro recentemente publicado, faz o conselheiro dr. Franz Schick, de Leipzig, novas revelações no campo da medicina. Chegou à conclusão surpreendente de que não são apenas algumas doenças da boca e garganta que se manifestam nestas, mas sim, se poderá diagnosticar cerca de 70 doenças com base na sintomatologia da boca.

E pouca gente haverá que não saiba que é fácil reconhecer na lingua uma indisposição estomacal. Além disso, manifestam-se na lingua um grande número de outros sintomas, que nos esclarecem sobre doenças internas. Aparece, por exemplo, manchas escuras e espalhadas irregularmente por toda a superfície superior da lingua. Essas manchas, que ao observador superficial parecem ser borbulhas, revelam a úlcera do estômago e do duodeno. Curado o doente desaparecem por completo.

E' extraordinariamente interessante o facto dessas manchas aparecerem numa altura em que a doença do estômago e do duodeno ainda escapa à observação clinica. Se existem dúvidas acerca da localização da úlcera, segundo os métodos de diagnóstico bucal, a coloração da parte mole do céu palatino pode contribuir para esclarecê-la. No caso duma úlcera do estômago, a par-

te mole do céu palatino está muito desmaiada, quasi branca, ao passo que no caso da úlcera do duodeno, apresenta-se vermelha viva.

Uma ictericia em começo, que os médicos muitas vezes reconhecem no globo ocular, já muito antes disso pode ser descoberta pela cor amarela da parte mole do céu palatino. Em relação a uma doença, a parte posterior do céu palatino comporta-se duma forma comparável à do sismógrafo em face dum tremor de terra. As perturbações de funcionamento do coração manifestam-se ali com uma coloração de azul carregado.

A anemia perniciosa, doença que se caracteriza por uma grande falta de glóbulos vermelhos no sangue, manifesta-se na boca meses antes da sintomatologia própria. E' característica neste caso a grande inflamação da ponta da lingua e a enorme sensibilidade em presença dos ácidos, sobretudo dos frutos. Na ponta da lingua desenvolve-se um processo característico. A mucosa é transparente, de forma que se podem distinguir tão bem os vasos sanguíneos como se estivessem cobertos por uma película de celofan. A ponta da lingua apresenta-se brilhante, como se estivesse polida.

Uma outra doença do sangue é a leucemia. E' causada por um excesso de função dos órgãos que produ-

(Continua na 4.ª página)